



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

YASMIN DE PAULA CÂNDIDO

**INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL NO TRANSTORNO DE
DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**

Orientador(a): Prof. Dr^a. Geovani Soares de Assis

JOÃO PESSOA- PB

2016

YASMIN DE PAULA CÂNDIDO


INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO
E HIPERATIVIDADE

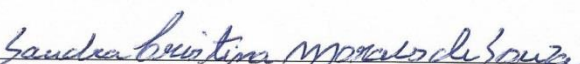
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Geovaní Soares de Assis

Aprovado em: 07/11/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Geovaní Soares de Assis (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Ms.^a Sandra Cristina Moraes de Souza (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

C217i Cândido, Yasmin de Paula.

Intervenção psicopedagógica no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade / Yasmin de Paula Cândido. – João Pessoa: UFPB, 2016.

29f.

Orientadora: Geovani Soares de Assis
Monografia (graduação em Psicopedagogia) – UFPB/CE

1. Dificuldades de aprendizagem. 2. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. 3. Atuação psicopedagógica intitucional. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.015.3(043.2)

Resumo

O artigo ora apresentado foi construído a partir de uma pesquisa qualitativa acerca das dificuldades de aprendizagem implicadas no Transtorno de Déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), cujo objetivo consistiu em demonstrar a atuação psicopedagógica institucional escolar, junto a uma criança diagnosticada com TDAH. A mesma trata-se de um estudo de caso, desenvolvido por meio da aplicação do protocolo de observação, análise dos cadernos escolares do aluno e entrevista estruturada com a docente em sala de aula. Os resultados indicaram que são muitas as dificuldades de aprendizagem do sujeito com TDAH, e a falta de formação adequada acerca do transtorno, dificulta o planejamento das atividades propostas pela docente. Assim, concluímos que a atuação do psicopedagógica no âmbito escolar, é pertinente, uma vez que oferece contribuições importantes para a otimização do processo de aprendizagem dos escolares com TDAH.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Atuação psicopedagógica institucional.

1 INTRODUÇÃO

O interesse em investigar esta temática surgiu das observações realizadas na vivência do estágio supervisionado I e II, junto a uma criança que apresenta dificuldades de aprendizagem e laudo diagnóstico, indicativo de Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

Segundo Seabra (2013), entende-se por Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade uma dificuldade de aprendizagem específica, uma vez que o indivíduo apresenta dificuldades para concentrar-se por um período de tempo considerável, desviando-se das informações e estímulos principais. O Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é o transtorno neuropsiquiátrico mais frequentemente diagnosticado na infância, podendo persistir até a idade adulta em torno de 60 a 70% dos casos (MATTOS *et al.*, 2006).

Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2016), afirmam que o TDAH e sua relação com as dificuldades de aprendizagem constituem a principal causa que levam as crianças em fase escolar, a procurarem consulta neuropediátrica. Em face dessa realidade tentamos encontrar respostas ao seguinte questionamento: Qual a contribuição do psicopedagogo institucional junto a uma criança com diagnóstico de TDAH, que apresenta dificuldades de aprendizagem?

Nesta perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo geral demonstrar a atuação Psicopedagógica institucional junto a uma criança diagnosticada com TDAH, que apresenta dificuldades de aprendizagem. Especificamente, buscamos observar a criança com TDAH em sala de aula; identificar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pela criança com TDAH; sugerir a docente atividades a serem desenvolvidas pela criança com TDAH, com

vistas a otimização do seu processo de aprendizagem.

Para o desenvolvimento da base teórica que subsidiará a análise do caso recorreremos a autores como: Pinheiro, Lourenceti e Santos (2010), Fonseca (1995), Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2016), Seabra (2013), Sousa (2011), Vasconcelos e Monteiro (2009) e outros.

Assim, esperamos com este estudo demonstrar a atuação psicopedagógica institucional escolar, oferecendo subsídios teóricos acerca do TDAH, a fim de suscitar nos profissionais da educação a busca de alternativas para mudar a metodologia de ensino utilizada e minimizar as dificuldades de aprendizagem advindas do referido transtorno.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 DIFICULDADES *VERSUS* TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

Para Topczewski (2000), a aprendizagem é a capacidade que as pessoas têm para perceber, compreender e reter na memória as informações. No entanto, é necessário o bom funcionamento cerebral, visto que cada área possui funções diferentes, contribuindo para que os indivíduos atribuam significados às informações obtidas. É na fase escolar que as crianças tendem a apresentar dificuldades de aprendizagem percebidas pelos docentes, ou até mesmo pelos pais em âmbito familiar.

Partindo desse pressuposto, faz-se necessário explicitar a diferenciação entre dificuldades e transtornos de aprendizagem. Segundo Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2006), a primeira refere-se a dificuldades devido a metodologia pedagógica, problemas na instituição familiar, ao não avanço de acordo com a capacidade cognitiva do sujeito, outro aspecto importante é que estes indivíduos não devem apresentar problemas de ordem motora, psicológica, sensorial, etc. Já o segundo, refere-se à inabilidade da aquisição do conhecimento devido à disfunção no sistema nervoso central.

Sousa (2011) afirma que caso a criança apresente dificuldades mais duráveis em termos das habilidades básicas de leitura, escrita ou aritmética, o problema deve ser um distúrbio de aprendizagem. Salienta que as doenças neurológicas que frequentemente causam dificuldades de aprendizagem são a paralisia cerebral e o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

Deste modo, evidenciamos que as dificuldades de aprendizagem são transitórias, porém, quando apresenta maior durabilidade pode caracterizar um transtorno de aprendizagem, gerando no sujeito um autoconceito negativo. No entanto, ambas merecem atenção, conforme Sousa (2011) a aprendizagem é constituída por diversos fatores e não se pode atribuir uma causa única ao não aprender.

Neste sentido Pinheiro, Lourenceti e Santos (2010), afirmam que se deve ter cuidado na diferenciação entre aqueles que apresentam dificuldades abrangentes de origem social, econômica, cultural, emocional, etc., daqueles que apresentam alterações cognitivas de origem neurológica.

Na percepção de Fonseca (1995), atualmente, as dificuldades de aprendizagem não são vistas apenas pelo viés orgânico, mas também pelos aspectos: social, cultural, psicológico, entre outros; diferenciando-se de estudos anteriores que afirmavam que crianças com dificuldades na aprendizagem recebiam alguns rótulos como: “dementes”, “perturbadas” ou “castigo divino”. Diante deste panorama, a seguir, abordaremos a caracterização do TDAH.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

A *priori* o TDAH era associado à deficiência no comportamento moral e comportamental; a *posteriori*, foi comumente associado a lesões cerebrais, especificamente, no lobo frontal (funções executivas, ou seja, o conjunto de habilidades que fazemos atenção, velocidade do pensamento, memória de trabalho, seleção, etc.) déficits os quais possam explicar parte ou todos os sintomas de desatenção, alertam Pinheiro, Lourenceti e Santos (2010).

O transtorno é mais frequente em meninos, com etiologia genética (vários genes que associados desenvolvem o TDAH) ou ambiental (pré, peri ou pós-natais, condições do ambiente que o sujeito desenvolve-se) (ROTTA; OHLWEILER; RIESGO, 2016). Assim, causando prejuízos nas principais áreas da vida do sujeito e tornando-se um desafio para os docentes que não possuem conhecimento acerca do transtorno, interferindo diretamente no processo de ensino-aprendizagem do sujeito.

Rohde, Dorneles e Costa (2006) consideram que o TDAH é um transtorno neurobiológico com causa genética, mas o fator ambiental, ou seja, as condições do ambiente em que a criança está inserida podem desencadear ou agravar os sintomas: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Seabra (2013), diz que o TDAH tem origem neurobiológica, e atinge o autocontrole (impulsos e atitudes comportamentais) do indivíduo.

Segundo Seabra (2013), boa parte dos materiais elaborados acerca da conceituação do TDAH são de médicos ou psicólogos que consideram as questões neurobiológicas e comportamentais do transtorno, não quer dizer que os psicólogos descartam a origem orgânica ou os médicos neguem que essa condição atinge as atitudes do indivíduo.

Segundo Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2016), de acordo com o DSM-V (Manual de estatística e diagnóstico de transtornos mentais) lançado em maio de 2013 pela Associação americana de Psiquiatria, há três tipos de apresentação do TDAH: combinado (quando os critérios de desatenção e hiperatividade são preenchidos nos últimos seis meses), predominantemente desatento e predominantemente hiperativo/impulsivo. Os critérios diagnósticos para o TDAH devem abranger seis ou mais sintomas de desatenção ou seis ou mais sintomas de hiperatividade e impulsividade, interferindo no funcionamento social, acadêmico e profissional ou reduzem a qualidade destes, elencados a seguir:

Desatenção:

- Frequentemente não presta atenção em detalhes ou comete erros por descuido, no trabalho ou em outras atividades;
- Frequentemente tem dificuldade para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas;
- Frequentemente parece não escutar quando alguém lhe dirige a palavra diretamente;
- Frequentemente não segue instruções até o fim e não consegue terminar trabalhos escolares, tarefas ou deveres no local de trabalho;
- Frequentemente tem dificuldade para organizar tarefas e atividades;
- Frequentemente reluta em envolver-se em tarefas que exijam esforço mental prolongado;
- Frequentemente perde coisas necessárias para tarefas ou atividades (p. ex., lápis, óculos, etc.);
- Com frequência, é facilmente distraído por estímulos externos;
- Com frequência, é esquecido em relação a atividades cotidianas;

Hiperatividade/impulsividade:

- Frequentemente remexe as mãos ou os pés ou se remexe na cadeira;
- Frequentemente levanta da cadeira em situações em que se espera que permaneça sentado;
- Frequentemente levanta durante a aula;
- Frequentemente corre ou sobe em objetos em situações em que isto é inapropriado;
- Com frequência, não para, agindo como se estivesse com o “motor ligado”;
- Frequentemente fala demais;
- Frequentemente deia escapar a resposta antes de a pergunta ser concluída;
- Frequentemente interrompe ou se intromete;
- Vários sintomas de desatenção ou de hiperatividade/impulsividade estão presentes antes dos 12 anos;
- Vários sintomas de hiperatividade/impulsividade estão presentes em mais de um ambiente;

Vasconcelos e Monteiro (2009) também afirmam que, para o diagnóstico do TDAH o sujeito deverá apresentar os sintomas em mais de um ambiente, e o tratamento é multidisciplinar para minimizar as chances de comorbidades, ou seja, associação com outros transtornos ou quadros de agressividade, que segundo Monteiro (1996) é decorrente da frustração devido às dificuldades de aprendizagem que apresenta ou por seu comportamento ser alvo de rotulações por parte de seus docentes ou seus pares.

Entretanto, convém ressaltar que, segundo Pinheiro, Lourenceti e Santos (2010), o sujeito

com TDAH possui dificuldades na leitura e escrita (omitindo palavras e fragmentos da informação), apresenta problemas com cálculos e de noção espacial, desorganização para o estudo, lentidão ao realizar as atividades e pouco manejo na modulação do afeto. Acrescenta ainda, que deverão ser utilizados métodos de alfabetização diferenciados para auxiliar a conversão grafema-fonema. Deste modo, o aluno receberá a adequação necessária para a sua aprendizagem.

Diante deste panorama, é perceptível que o sujeito com TDAH, necessita de acompanhamento psicopedagógico, para que através de sua práxis, minimize as dificuldades advindas do transtorno.

2.3 A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL NO TDAH

A psicopedagogia surgiu a partir da inquietação e insatisfação dos profissionais que tratavam das dificuldades de aprendizagem (RUBINSTEIN, 1996). Seu objeto de estudo é o processo de aprendizagem e os entraves deste, de modo que, possa desenvolver estratégias/métodos para o sujeito com dificuldades de aprendizagem, recorrendo a diversas áreas do conhecimento como: medicina, psicologia, pedagogia, fonoaudiologia, entre outras, a fim de fundamentar a sua práxis clínica ou institucional.

O psicopedagogo, na instituição, através das observações acerca das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos sujeitos com TDAH poderão identificar os caminhos e estratégias a serem trilhados para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, bem como, sensibilizar e orientar os pais e docentes, no sentido que dialoguem, incentivem e encoraje-os.

Neste sentido Vasconcelos e Monteiro (2009), afirmam que é fundamental que o docente conheça o TDAH, assim, sugerem que o aluno sente-se nas primeiras fileiras, realize atividades com pouco conteúdo, com tempo maior para conclusão destas; Comumente, consideram que o docente deve valorizar as produções do aluno, explicar bem o conteúdo, transformando-os em jogos quando necessário, e estabelecer regras de conduta em sala de aula, pois os alunos com TDAH dificilmente atentam-se nas atividades ou comandos do seu docente; dar ênfase ao aspecto oral nas atividades, dar reforço positivo (elogios) para elevar a autoestima do sujeito e destacar as habilidades que o aluno traz consigo.

É função do psicopedagogo também desenvolver atividades pedagógicas que favoreçam as habilidades linguísticas, pois Pinheiro, Lourenceti e Santos (2010) consideram a linguagem da criança com TDAH um dos fatores mais prejudicados, por isso é importante desenvolver a consciência fonológica. Vale ressaltar que o sujeito com este transtorno possui dificuldades na

escrita, corrobora Figueiral (2010) ou dificuldades motoras finas (ROTTA; OHLWEILLER; RIESGO, 2016). Neste sentido Seabra (2010), sugere que o docente tenha cópias das atividades para que não seja necessário o aluno retirar as atividades da lousa, e utilize o lúdico.

Devemos estimular a atenção seletiva e sustentada do aluno (para que consiga selecionar a informação obtida e manter a atenção nesta), bem como desenvolver a memória de trabalho, como afirma Pinheiro, Lourenceti e Santos (2010). Deverá também, resgatar o desejo do aluno pela aprendizagem dos conteúdos formais do ensino, pois este tende a apresentar baixo-engajamento nas tarefas solicitadas pelo docente e no convívio com seus pares.

Felix *et al.* (2010), afirma que a alfabetização de crianças com TDAH necessita de métodos apropriados para que aprenda a seu modo, através de estratégias dinâmicas e com diversos recursos. É pertinente a colocação do autor, pois é sabido que o aluno não aprenderá de forma significativa, caso não haja recursos que atendam as suas necessidades educacionais.

O psicopedagogo institucional deve ter foco preventivo, diminuindo a frequência das dificuldades de aprendizagem e promovendo a melhoria do ensino, como alerta Scoz (1998). Pode-se também, fazer os devidos encaminhamentos para os profissionais necessários, como: psicopedagogos clínicos, neurologistas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, etc. Neste sentido o presente artigo pretende apresentar atividades à docente com vistas a otimização do processo de aprendizagem da criança com TDAH. Assim, para a consecução, do estudo em foco perseguimos o caminho descrito a seguir.

3 CAMINHOS DA PESQUISA

3.1 DELINEAMENTO

A pesquisa ora apresentada trata-se de um estudo de caso na perspectiva da psicopedagogia institucional, com abordagem qualitativa, caracteriza-se como um estudo descritivo, pois segundo Triviños (1987, p. 22), o mesmo tem por finalidade “descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

3.2 PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada junto a dois participantes: uma criança com sintomas do Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) estudante do ensino fundamental, e a docente desta, ambos da rede pública Estadual da cidade de João Pessoa-Paraíba.

3.3 INSTRUMENTO

Para a coleta dos dados fizemos uso dos seguintes instrumentos:

- ✓ Protocolo de observação. Este instrumento é composto por nove itens, conforme consta no APÊNDICE A, que serviu de norteador no processo de observação, cujos dados foram registrados no diário de bordo, a fim de identificarmos as dificuldades demonstradas no tocante ao processo de aprendizagem.
- ✓ Análise dos cadernos escolares. Os mesmos serviram de instrumento para a análise do desempenho da criança em relação às atividades realizadas em sala de aula e em casa, sendo observados os aspectos: organização, distribuição, cuidado com o material, noção espacial, caligrafia, erros cometidos na escrita e outros.
- ✓ Roteiro de entrevista. O roteiro foi composto por quatro questões abertas, conforme consta no APÊNDICE B, com a finalidade de obtermos informações da docente que auxiliem na identificação das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelo aluno em sala de aula.

3.4 PROCEDIMENTO

Para a realização da pesquisa percorremos os seguintes passos, seguindo os critérios das resoluções 466/12 e 510/16 do Comitê de ética em pesquisa com seres humanos: inicialmente, apresentamos à direção da escola, a carta de anuência (ANEXO A), a fim de que fosse permitido o acesso à instituição; depois conversamos com a equipe técnico-pedagógica para identificar a criança com diagnóstico de TDAH; logo após, foi enviado aos pais o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO B), para que estes autorizassem a participação da criança na pesquisa. No próprio TCLE foi enfatizada a participação voluntária, sendo assegurado o anonimato, podendo desistir a qualquer momento sem prejuízos, e que somente teriam acesso aos dados o pesquisador diretamente envolvido com o projeto.

Após o consentimento do responsável passamos a observar a criança em sala de aula, conforme o protocolo estabelecido (APÊNDICE A), ocasião em que registramos o desempenho da criança durante o processo de ensino aprendizagem, a fim de se evidenciar as dificuldades demonstradas; logo após, solicitamos os cadernos escolares e analisamos o desempenho em relação às atividades desenvolvidas pelo aluno e, finalmente, realizamos a entrevista (APÊNDICE B) com a docente da criança, com vistas a obter esclarecimentos sobre o desempenho dela nas atividades escolares, e posteriormente apresentamos a docente algumas sugestões de atividades psicopedagógicas que pudessem ser utilizadas em sala de

aula, com a criança, a fim de auxiliá-la nas dificuldades de aprendizagem demonstradas.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

O registro das observações no diário de bordo, da entrevista com a docente e da observação dos cadernos escolares, possibilitou o uso da análise qualitativa, tomando como base as categorias transtorno de déficit de atenção; leitura e escrita; relação entre os alunos e atividades didáticas, apoiada nas orientações de análise de conteúdo proposta por Bardin (2006), ocasião em que tentamos explicitar com apoio da teoria selecionada as hipóteses que foram surgindo a partir dos dados coletados e, conseqüentemente, foram elaboradas atividades que poderiam ser utilizadas pela docente, no sentido de trabalhar as dificuldades de aprendizagem da criança com TDAH. Desse modo, após expor o percurso metodológico utilizado para desenvolver a pesquisa apresentaremos a seguir, a análise e discussão dos dados obtidos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Durante as observações realizadas em sala de aula, evidenciamos que a criança em análise apresentou bom relacionamento com sua docente, e com seus pares demonstrou-se pouco afetivo, visto que reagiu com impulsividade e agressividade em alguns momentos, indicadores que se assemelham aos expostos por Monteiro (1996), enquanto características do TDAH. O aluno respondeu a comandos em alguns momentos, é sinistro e consegue copiar as atividades do quadro, no entanto apresentou dificuldades na motricidade fina. Deste modo, cabe a docente preparar a cópia da atividade proposta a fim de facilitar a realização desta, corrobora Seabra (2010).

Não saber ler palavras ou pequenos textos, apenas algumas sílabas com auxílio da docente e reconhece algumas consoantes. Apresentou escrita lenta e erros nas atividades, como: supressão ou repetição das letras por descuido, não manteve a atenção nas tarefas escolares, não as finalizando, aspectos comumente citados por Pinheiro, Lourenceti e Santos (2010). Distraiu-se facilmente, perdendo ou esquecendo os objetos necessários para o cumprimento das tarefas, usou a borracha diversas vezes mesmo quando não houve necessidade, pareceu não escutar em algumas situações, tais indicativos configuram-se como sintomas de desatenção, conforme alerta Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2016).

No tocante aos sintomas de hiperatividade e impulsividade ressaltados por Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2016), observou-se que o aluno mexeu-se e levantou-se da cadeira com

frequência, bem como falava quando deveria permanecer em silêncio, interrompeu as conversas alheias, causando prejuízos no acompanhamento das atividades e rendimento escolar, bem como no convívio com seus pares, comprometendo as áreas: acadêmica, social e comportamental do educando.

No tocante a análise dos cadernos escolares da criança, observamos que este apresentou desorganização, não finalizando as tarefas e demonstrou pouco cuidado com o material escolar. Escreve com letra cursiva, porém, distribui as palavras fora da margem da página, bem como apresentou dificuldades de noção espacial. Não conseguiu realizar cálculos matemáticos sem auxílio, corroborando com o entendimento de Pinheiro, Lourenceti e Santos (2010), acerca das dificuldades de aprendizagem vivenciadas pela criança com TDAH.

O conteúdo da entrevista foi analisado a partir das categorias; transtorno de déficit de atenção; leitura e escrita; relação entre os alunos; atividades didáticas. Ao ser indagada acerca do entendimento do TDAH, a docente relatou que: *“O déficit de atenção e hiperatividade é quando a criança tem dificuldades de se concentrar e por isso não consegue realizar as atividades em sala de aula”*. Afirmou que o aluno não consegue ler e nunca conclui as atividades solicitadas, apresenta bom relacionamento com seus pares, porém, irrita-se com facilidade e não participa de atividades grupais. Relatou que oferece ao aluno, atividades impressas em folhas sulfite, que segundo Seabra (2010), é o mais indicado para facilitar a aprendizagem da criança com TDAH. Ainda neste sentido, a docente ressaltou que: *“No horário oposto a criança recebe reforço da coordenadora pedagógica para as atividades propostas em sala de aula”*.

Diante do relato da docente, evidenciamos que esta conhece as reais dificuldades de aprendizagem do aluno, mas não apresenta formação adequada acerca do transtorno, assim não oferece os recursos necessários para a aprendizagem da criança, neste sentido Seabra (2010), coloca que não ter conhecimento sobre o TDAH dificulta a proposta pedagógica adequada para a criança. Deste modo, foi proposto à docente que utilizasse em suas aulas estratégias, jogos e materiais que facilitassem o processo de aprendizagem da criança.

Deste modo, propusemos estratégias e atividades lúdicas a docente, no tocante à leitura: a utilização do método fonovisuoarticulatório, alfabeto móvel, atividades escritas e orais, livros infantis com figuras, atividades lúdicas em grupo, avaliações orais, além de permitir o uso de dicionário. Com relação à matemática: recomendou-se que utilizasse recursos audiovisuais, gráficos e esquemas para facilitar a realização de cálculos, jogos pedagógicos ou com material de sucata para contagem, bingo.

E finalmente, com relação à coordenação motora e organização do ambiente em sala de

aula sugerimos que utilizasse o recurso da musicalização (assim poderá desenvolver concentração e ritmo), pintura, colagem, dominó e memória de letras, jogos de memória, atividades que desenvolvam a coordenação motora e caligrafia, como: movimento de amarrar (cadarço, laço), fechar/abrir zíper, abotoar, recortar pedacinhos de papel ou TNT colorido e colar livremente, figuras, escrever, digitar, tracejar, etc. Bem como fazer adaptações em sala de aula, incentivar o cuidado com o material escolar, utilizar argila, jogos de competição em grupo, a fim de alfabetizar a criança de modo diferenciado, destacando o que esta gosta, assim receberá a estimulação adequada e resgatará o prazer pela aprendizagem, como ressaltam Pinheiro, Lourenceti e Santos (2010), Felix *et al.* (2010) e Seabra (2010).

Deste modo, as atividades possibilitarão manter a atenção da criança, bem como oferece orientações para melhorar as relações sociais (escola, família, amigos) desta. Pois é sabido que para tratar as dificuldades de aprendizagem implicadas pelo TDAH, necessita-se do aprimoramento na metodologia de ensino utilizada pela docente, conforme salienta Scoz (1998), deste modo, cabe ressaltar que a metodologia pedagógica inadequada e o ambiente pouco estimulante de sala de aula, podem agravar os sintomas do transtorno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebemos que a criança ora analisada, apresentou dificuldades motoras, na leitura, escrita e cálculos, além disso, são perceptíveis os traços de impulsividade e hiperatividade, bem como a desatenção, uma vez que tais sintomas interferem negativamente no seu processo de aprendizagem, refletindo, assim, no baixo desempenho das atividades escolares propostas em sala de aula.

No tocante ao TDAH, a docente entrevistada demonstrou pouco conhecimento acerca da temática, deste modo, não oferece satisfatoriamente em suas aulas, a metodologia de ensino adequada, para que seja possível minimizar as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pela criança, sujeito da pesquisa.

Deste modo, propusemos atividades lúdicas e jogos com a finalidade de que a docente utilize-as nas tarefas desenvolvidas pelo aluno, afim de que este foque a atenção, bem como, melhore o desempenho e os sintomas do referido transtorno, otimizando, assim, a aprendizagem dos conteúdos formais, o processo de socialização deste com seus pares, e os demais comprometimentos causados pelo TDAH.

Contudo, vale ressaltar que o pouco tempo disponibilizado pela instituição escolar, configura-se como uma limitação da pesquisa, em função do desenvolvimento das atividades

sugeridas.

No entanto, apesar desse entrave, não houve prejuízo, haja vista que constatamos a consecução do objetivo proposto, sendo possível demonstrar a atuação psicopedagógica junto a uma criança diagnosticada com TDAH no âmbito escolar, abrindo espaços para a realização de novos estudos acerca desta temática tão pertinente, para o aprimoramento do ensino e a melhoria da aprendizagem dos sujeitos com tal transtorno.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de L. de A. Rego e A. Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2006.

FELIX, Z. C.; FRANÇA, E. L. de; LIMA, P. A.; RODRIGUES, L. P.; SOBRINHO, M. E.; BEZERRA, M. T. S. **Utilização de objetos de aprendizagem no processo de ensino/aprendizagem de crianças com TDAH**. (2010). Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/440_Artigo_OA_TDAH-Final.pdf>. Acesso em: 01 Agosto de 2016.

FIGUEIRAL, A. S.. Psicopedagogia. In: LOUZÃ NETO, Mario Rodrigues e colaboradores. **TDAH [Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade ao longo da vida]**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FONSECA, V. da. **Introdução as dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre, Artmed, 1995.

MATTOS, P.; SEGENREICH, D.; SABOYA, E.; LOUZÃ, M.; DIAS, G.; ROMANO, M. **Adaptação transcultural da escala ASRS-18 (versão1.1) para avaliação do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em adultos para o português**. RevPsiq Clín. 2006;33(4):188-94.

MONTEIRO, M. B. Conflito e cooperação nas relações intergrupais. In: V., Jorge; MONTEIRO, M. B. **Psicologia social**. 2. ed. Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 1996.

PINHEIRO, F. H.; LOURENCETI, M.D.; SANTOS, L. C. A. dos. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: critérios diagnósticos. In: CAPELLINI, S. A.; GERMANO, G.D. e C.; VERA, L. O. (orgs). **Transtornos de aprendizagem e transtornos de atenção: da avaliação à intervenção**. São José dos Campos: Pulso editorial, 2010.

ROHDE, L. A.; DORNELES, B. V.; COSTA, A. C. Intervenções escolares no transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. In: N. T. Rotta (Org.). **Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L., RIESGO; R.dos S. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed: 2006.

RUBINSTEIN, E. A especificidade do diagnóstico psicopedagógico. In: SISTO, F. F. **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1996.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 1998.

SEABRA, M. A. B. **Diálogos com professoras sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

SOUSA, F. M. A. de A. Distúrbios e dificuldades de aprendizagem: uma perspectiva de interface entre saúde e educação. In: Sampaio, S.; Freitas, I. B. (Orgs.). **Transtornos e dificuldades de aprendizagem**: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

TOPCZEWSKI, A. **Aprendizado e suas debilidades**: como lidar?. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.

VASCONCELOS, D. M. G. de; MONTEIRO, A. M. L. M.. **Dificuldade de aprendizagem – TDAH (Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade)**: Um olhar pedagógico. (2009). Disponível em: <https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2009.1/dificuldade%20de%20aprendizagem-%20tdah%20_transtorno%20de%20dficit%20de.pdf>. Acesso em: 01 Agosto de 2016.

Abstract

The article presented herein constitutes a qualitative research about the learning difficulties involved in Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), whose purpose is to demonstrate the institutional psychopedagogical performance with a child diagnosed with ADHD. For the methodological development, we adopted a case study with the application of the observation protocol, analysis of student's school notebooks and structured interview with the teacher in the classroom. The results indicated that there are many learning difficulties in the individual with ADHD, and, indeed, the lack of adequate training on the disorder, entails difficulties as regards the planning of activities postulated by the teachers.

We conclude that the role of the educational psychologist in the school is relevant, since it offers important contributions to the optimization of the learning process of students with ADHD.

Keywords: Learning disabilities. attention deficit hyperactivity disorder. Institutional psychopedagogical action.

ANEXOS

ANEXO A: CARTA DE ANUÊNCIA

Prezado (a) Senhor (a),

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa intitulada: **Intervenção psicopedagógica institucional no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**, a ser realizada no âmbito de sua escola, pela estudante Yasmin de Paula Cândido, sob orientação da Professora Dr.^a Geovani Soares de Assis, que utilizará os seguintes instrumentos: Protocolo de Observação, Análise dos cadernos escolares e entrevista com a docente, a fim de obter dados a serem utilizados na construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados tão somente para realização deste estudo.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

João Pessoa, _____ de _____ de 2016.

Yasmin de Paula Cândido
Aluna pesquisadora

Concordamos com a solicitação. Não concordamos com a solicitação

Assinatura e carimbo do(a) Diretor(a)

ANEXO B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa intitulada **Intervenção psicopedagógica institucional no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**, está sendo desenvolvida por Yasmin de Paula Cândido, aluna concluinte do curso de Psicopedagogia da UFPB, sob a orientação da prof. Dra. Geovani Soares de Assis.

O objetivo do estudo consiste em demonstrar a atuação Psicopedagógica institucional junto a uma criança diagnosticada com TDAH, que apresenta dificuldades de aprendizagem.

Com a realização desta pesquisa pretendemos contribuir cientificamente para o aprofundamento e esclarecimento desse assunto, possibilitando o surgimento de outras pesquisas sobre a referida temática. Assim solicitamos a sua colaboração, no sentido de autorizar a participação do menor _____ (filho) nesta pesquisa, como também apresentar os resultados deste estudo em eventos acadêmicos e publicações científicas.

Esclarecemos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados tão somente para realização deste estudo.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Responsável: RG: _____ CPF: _____

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com o endereço eletrônico: yasminpcd@hotmail.com.

Atenciosamente,

Yasmin de Paula Cândido RG: 2741-510 CPF: 101. 755. 874 - 42

João Pessoa, ___/___/___.

APÊNDICES

APÊNDICE A: PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO

- Relação aluno-professor;
- Relação aluno-aluno;
- Modo como o aluno segura o lápis durante a escrita;
- Verificar se o aluno responde á comandos;
- Verificar se o aluno consegue copiar do quadro;
- Trocas de letras e supressão de palavras;
- Leitura de palavras e pequenos textos;
- Reconhecimento de letras e símbolos.

APÊNDICE B: ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Defina, em poucas palavras, o que você entende por Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.
2. Quais as dificuldades que você observa em relação à leitura e escrita da criança diagnosticada com TDAH?
3. Como a criança com TDAH relaciona-se com os colegas em sala de aula?
4. Que tipo de atividades didáticas você oferece durante as aulas para favorecer a aprendizagem da criança com TDAH?